

# PERCEPÇÃO DE PAIS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

## *UNIVERSITY PARENTS' PERCEPTION ABOUT THE IMPORTANCE OF THE VACCINE IN EARLY CHILDHOOD*

Ana Laura de Lima Foletto <sup>1</sup>  
Raiane Yanara Ferreira<sup>2</sup>  
Gisleangela L.R.Carrara<sup>3</sup>

### RESUMO

Vacinação é um tema que vem sendo muito discutido atualmente, e que já se inicia nos primeiros dias de vida das crianças. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de pais de crianças sobre a importância da vacina nos primeiros anos de vida. A metodologia foi uma pesquisa quali-quantitativa, realizada em uma instituição de Ensino No município de Bebedouro, estado SP, com 9 acadêmicos do curso de enfermagem, matriculados em um dos períodos do ano vigente, pais de crianças com 6 anos ou menos. A coleta de dados foi feita por meio de formulário online junto ao termo de Consentimento Livre e esclarecido. Os resultados mostraram que a maioria da amostra foi composta por mães do 4º ano de Enfermagem, entre 18 e 40 anos, que conhecem o calendário vacinal e vacinas a serem aplicadas na primeira infância e que, mantém atualizadas as carteiras de vacinação dos filhos. A maioria conhece as doenças que podem ocorrer em crianças não vacinadas e que não há nenhuma razão para não vacinarem seus filhos. Conclui-se que pais e cuidadores sejam constantemente informados sobre a vacinação e seus benefícios, pois a não vacinação pode colocar em risco toda uma coletividade.

**Palavras-chave: Vacinação. Percepção. Pais.**

### ABSTRACT

*Vaccination is a topic that is currently being discussed a lot, and that starts in the first days of children's lives. The aim of this study was to analyze the perception of parents of children about the importance of the vaccine in the first years of life. The methodology was a qualitative-quantitative research, carried out in a teaching*

---

<sup>1</sup> Graduação – Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP. <aninhafoleto@gmail.com>

<sup>2</sup> Graduação – Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP <raiane.yanara.ferreira00@gmail.com>

<sup>3</sup> Professora e Orientadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP. <gisacolina@yahoo.com.br>

*institution in the city of Bebedouro, SP, with 9 nursing students enrolled in one of the periods of the current year, parents of children aged 6 years or less. Data collection was done through an online form with the Free and Informed Consent Term. The results showed that the majority of the sample was composed of mothers in the 4th year of Nursing, between 18 and 40 years old, who know the vaccination schedule and vaccines to be applied in early childhood and who keep their children's vaccination cards up to date. Most are aware of the diseases that can occur in unvaccinated children and that there is no reason not to vaccinate their children. It is concluded that parents and caregivers are constantly informed about vaccination and its benefits, as non-vaccination can put an entire community at risk.*

**Keywords: Vaccination. Perception. Parentes.**

## **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com a UNICEF/BR (2021, p. 1), “Os primeiros 1.000 dias de vida representam uma oportunidade única e decisiva para o desenvolvimento de todo ser humano”. Esta afirmação mostra que é neste momento etário que ocorre um desenvolvimento acelerado, em especial das conexões de células cerebrais que servirão de base para o funcionamento do cérebro e aprendizagem, além da criação de condições para saúde e felicidade das mesmas no futuro. No entanto, a falta de atenção integral – que inclui acesso à saúde, nutrição adequada, estímulos, amor e proteção contra o estresse e a violência – pode se tornar um fator impeditivo no desenvolvimento das estruturas cerebrais, dessas conexões fundamentais.

Segundo dados da BBC BRASIL, (2020) os programas de vacinação impedem, em todo o mundo, pelo menos 4 mortes por minuto e uma média de 2 a 3 milhões por ano, gerando uma economia em aproximadamente R\$ 250 milhões por dia. Esses dados englobam doenças como rubéola, sarampo, poliomielite entre outras, que graças a várias campanhas, conseguiram controlá-las e algumas até serem erradicadas em alguns lugares no planeta

Observando-se o cenário mundial atual, pode-se perceber a busca incansável por uma vacina que seja efetiva no controle ou até mesmo em acabar com um vírus. Porém, o mundo já viveu épocas semelhantes, que permitiu a criação de várias vacinas que hoje salvam milhões de vidas por ano. (BRASIL, 2020).

As vacinas, de modo geral, se apresentam como um tema que vem sendo discutido muito atualmente, principalmente diante do cenário atual enfrentado mundialmente, pelo Coronavírus (Covid 19). (FIOCRUZ, 2021)

Vários são os questionamentos levantados sobre a eficiência, segurança e os efeitos colaterais das vacinas. Porém isso não é de hoje, pois em diversos momentos históricos já houveram muitas contradições sobre esse assunto. (NUSSENZVEIG, 2021)

Mesmo com vários dados, como, “Vacina de sarampo salva 20 milhões de vidas de 2000 a 2015, estima OMS” (FIOCRUZ, 2016, p. 1), ainda há movimentos antivacinas, como, “Movimentos contra vacinação usam internet para difundir teorias anticientíficas, tecnologia é usada por adversários das campanhas de vacinação para disseminar visões anticientíficas e danosas à saúde pública” (NUSSENZVEIG, 2020, p. 1).

No que diz respeito à saúde, a imunização é um meio de prevenir as doenças, estimulando o corpo a se defender contra vírus e bactérias. As vacinas são produzidas a partir de organismos mortos enfraquecidos e alguns de seus derivados e, assim que a mesma é introduzida no organismo, este detecta as substâncias presentes nela, produzindo uma defesa conhecida como anticorpos, permanecendo no indivíduo e evitando a doença no futuro, num processo conhecido como imunização (BRASIL, 2017).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A PRIMEIRA VACINA E AS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO**

A primeira vacina foi criada pelo inglês Edward Jenner, no século XVIII, com o objetivo de erradicar o contágio pelo vírus da varíola. Sua produção ocorreu a partir de um líquido que era colhido das feridas das tetas das vacas e aplicada sobre as lesões de um menino, que logo cicatrizaram e, mesmo sendo exposto novamente ao vírus, não teve reação alguma, com isso ficou imune à varíola (UNICATOLICA, 2019).

A vitória das Campanhas de Vacinação contra a varíola nos anos sessenta mostrou que a vacinação, em sua grandeza pelo mundo, teve poder de controlar a

doença, tanto que o último caso de varíola notificado no Brasil foi em 1971 e, no mundo, em 1977 na Somália (BRASIL, 2020).

Mesmo sendo apresentados os enormes números de resultados positivos, quanto à efetividade da vacina, há vários movimentos, tanto no Brasil como no mundo, que vêm crescendo bastante contra a vacinação. Existem diversas justificativas desses grupos de pessoas, como mitos pseudocientíficos, falta de confiança, dificuldade de acesso, alguns utilizando até de argumentos religiosos para não se vacinarem (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019).

No Brasil um marco histórico dessa rejeição pelas vacinas, foi a Revolta da Vacina, ocorrida no Rio de Janeiro em 1904, quando cerca de 3.500 pessoas já haviam morrido na cidade pelo vírus da varíola. Com o objetivo de controle da epidemia, o governo criou certas medidas bruscas, de modo que os responsáveis por vacinar a população entravam nas residências e vacinavam os moradores a força, além de outras regras autoritárias sobre o controle do saneamento. Devido a isso, criou-se um motim popular, causando várias manifestações e atos de vandalismo na cidade, comparado até a uma guerra civil, com um resultado de 23 mortes, 67 feridos e 947 presos (HOCHMAN, 2011).

## 2.2 AVANÇOS DA VACINAÇÃO NO BRASIL

No Brasil ocorreram vários avanços em relação à vacinação, como a criação em 1973 do Programa Nacional de Imunização (PNI), que passou a coordenar as atividades de imunizações desenvolvidas rotineiramente na rede de serviços (DATASUS, 2020).

Atualmente, doenças como Sarampo, Tétano Neonatal, Difteria, Coqueluche e Tétano Acidental, Hepatite B, Meningites, Febre Amarela, formas graves da Tuberculose, Rubéola, Caxumba e Poliomielite, podem ser controladas e algumas até erradicadas por meio da vacina (BRASIL, 2015).

O Programa Nacional de Imunização (PNI), completa 48 anos em 2021 e, as "Diretrizes nacionais de imunização são definidas pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde. (HOCKENBERRY, et al., 2017).

O PNI foi criado com o objetivo de coordenar as ações de imunizações, tentando alcançar coberturas vacinais de 100%, de forma homogênea em todos os municípios e no país todo. Em 18 de setembro de 1973, o Programa foi aprovado em reunião em Brasília, pelo Ministro Mário Machado Lemo. O Programa Nacional de

Imunização, no início, tendia estimular e expandir a utilização de agentes imunizantes, trazendo integridade das ações de imunizações realizadas no país, passando a coordenar as atividades de imunizações na rede de serviços. A 1ª campanha nacional de vacinação contra a poliomielite iniciou em 1980, a meta era vacinar crianças menores de 5 anos em apenas um dia, conforme dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. (DATASUS, 2020).

O SI-PNI é registrado por faixa etária e a cobertura vacinal é calculada pelas unidades básicas de saúde do município, região, estado e país. Tais dados fornecem informações sobre o planejamento das campanhas e de rotina do programa (DATASUS, 2020).

Os calendários de vacinação são definidos pelo PNI, de acordo com a situação epidemiológica, o risco e a vulnerabilidade. Cada calendário transmite especificamente as faixas etárias a serem vacinadas, incluindo também os povos indígenas e outras minorias (PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO, 2020).

Segundo Datasus (2019), as coberturas vacinais no Brasil, no ano de 2019, são de 45,65%, ou seja, metade da população não vacinou. Já no ano de 2018 as coberturas vacinais foram de 71,99%. Em 2019 os dados informados por região foram as seguintes: Região Norte: 44,55%; Região Nordeste: 42,69%; Região Sudeste: 43,88%; Região Sul 56,37% e Região Centro-Oeste: 48,3.

As vacinas que conseguiram coberturas maiores que 50% no ano de 2019 foram: BCG, rotavírus humano, meningococo C, hepatite B, pneumocócica, poliomielite, hepatite A e tríplice viral, ainda segundo o Datasus (2019).

Existem alguns tipos de vacinas, como a combinada e conjugada. As vacinas combinadas consistem na combinação de múltiplas vacinas em uma forma parenteral, enquanto que a vacina conjugada se apresenta como uma proteína carreadora, com potencial imunológico comprovado, sendo combinada com um antígeno polissacarídeo menos antigênico, para aumentar o tipo e a magnitude da resposta humana. Um exemplo de vacina é a Influenza tipo B (HOCKENBERRY et al., 2017).

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2019), as vacinas virais podem ser classificadas como atenuadas, subunidades e inativadas. As vacinas atenuadas, contêm agentes infecciosos vivos, mas enfraquecidos e sem capacidade de produzir as doenças. Algumas vacinas que são vírus atenuados são: febre amarela, varicela e sarampo, caxumba e rubéola, gestantes e imunodeprimidos não podem tomar esse tipo de vacina. As vacinas inativadas, contêm o vírus inativado por agentes físico ou

químico e as vacinas de subunidades, são fragmentos do vírus (antígenos) purificados. Essa classificação de vacinas permite burlar o sistema imune, e o mesmo acredita que o agente infeccioso morto representa perigo real e estimula o processo de proteção.

A primeira infância consiste em uma época de suma importância na vida de qualquer ser humano, pois é nessa etapa que a criança será moldada e começará aprender, se conhecer e desenvolver as primeiras habilidades. Esse período dura dos 0 aos 6 anos de idade (NCPI,2019).

De acordo com o autor citado a cima , é comprovado cientificamente que o cérebro começa se desenvolver logo nos primeiros anos de vida, de forma que as crianças conseguem se adaptar melhor no ambiente que estão, desenvolvendo novos conhecimentos, além de se prepararem para o futuro, tornando-se um ser humano cheio de aptidões.

### 2.3 A VACINA NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Logo na primeira infância, nos primeiros dias de vida, é necessário que as crianças comecem a ser imunizadas, sendo aplicadas as vacinas que correspondem a cada faixa etária. Para que isso ocorra de maneira correta, é de suma importância o papel do profissional de saúde, sendo o enfermeiro o responsável pela aplicação das vacinas. (PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES,2020)

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2021), o enfermeiro, além de ser responsável pela imunização das pessoas, também precisa saber manusear os equipamentos, tendo as habilidades necessárias, conscientizar a população, fazer o gerenciamento da sua equipe, introduzir as vacinas pertinentes a cada campanha, fazer o registro das vacinas, conferir a dose adequada, a qualidade, o prazo de validade e a conservação.

As experiências de saúde e doença são importantes para o cuidado em saúde e o modo como as pessoas lidam com os problemas e/ou recomendações de saúde facilitam o encontro e a reprodução de soluções e proposições, de acordo com os conhecimentos experienciados na prática. (SMITH, 2020)

Neste cenário, observa-se que, embora haja entendimento sobre a importância da imunização, os pais, frequentemente, têm múltiplas responsabilidades e

compromissos, que os impedem de lembrar o calendário de vacinação da criança.(UNICEF, 2020)

No entanto, a imunização de bebês e crianças depende da iniciativa de seus adultos cuidadores, muitos destes podem estar inseguros e receosos sobre a segurança das vacinas ou preocupados em submeter seus filhos a procedimentos dolorosos.( SECAD ARTMED, 2019)

Para tanto, conhecimento e compreensão sobre as práticas de saúde, nos serviços e famílias precisam ser reconsiderados, com o objetivo de aumentar o vínculo com a população e compreender a adesão às medidas de proteção e promoção à saúde, a atuação efetiva dos profissionais de saúde com a comunidade.(FIOCRUZ, 2021)

Nesse sentido, é importante saber o que as famílias pensam sobre o processo de imunização da criança, em especial na primeira infância, já que isso pode ajudar na expansão do cuidado de enfermagem em saúde da criança com as famílias. Para tanto a importância da aplicabilidade deste estudo.(FIOCRUZ, 2021)

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Analisar a percepção de pais de crianças sobre a importância da vacina nos primeiros anos de vida.

#### **3.2 Objetivo Específicos**

- Identificar o conhecimento dos pais sobre as vacinas incluídas no calendário vacinal de toda criança.
- Conhecer a percepção dos pais sobre os aspectos negativos e positivos referente à vacinação na primeira infância.
- Descrever a existência de fatores impeditivos para a imunização dos filhos a partir dos relatos apresentados.

### **4 METODOLOGIA**

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, quali-quantitativa, pois este método permite que sejam expostas as análises dos conceitos e também a utilização de gráficos para melhor entendimento dos resultados (COLLADO, et. al, 2013).

A pesquisa quali-quantitativa é uma terceira via para a pesquisa científica. Através dela é possível minimizar a subjetividade da pesquisa e, ao mesmo tempo, aproximar o pesquisador do seu objeto de estudo. É adequada para que a subjetividade seja minimizada e, ao mesmo tempo, aproxima o pesquisador do objeto estudado, proporcionando maior credibilidade aos dados (VASCONCELOS, 2021, p. 3).

Independente de ser a pesquisa qualitativa ou a quantitativa, ambas têm, como propósito, o ponto de vista do indivíduo, porém, a qualitativa leva em consideração a proximidade do sujeito, por exemplo, por meio da entrevista, enquanto que na quantitativa, tal proximidade é mensurada através de materiais e métodos empíricos (KNECHTEL, 2014).

Nesse sentido, ainda de acordo com Knechtel:

A modalidade de pesquisa quali-quantitativa interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica) (KNECHTEL, 2014, p. 106),

Para Minayo (2008) abordagem qualitativa proporciona uma melhor compreensão sobre questões muito particulares, preocupando-se com as ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Deste modo, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

O local de aplicação desse estudo foi em uma instituição de Ensino No município de Bebedouro- SP com, inicialmente, 9 acadêmicos do curso de enfermagem, que estivessem matriculados em um dos 4 anos do período vigente e que fossem pais ou responsáveis (P/R) de crianças com com 6 anos ou menos.

Eles foram convidados a participar, a partir de solicitação enviada via link, através membros administradores de grupos do Whatsapp®, como no caso os representantes de sala.

O uso de ambientes virtuais para a realização de pesquisas na área de saúde representa uma possibilidade tanto econômica, como também com maior velocidade de informação e produção científica, sendo possível ultrapassar algumas barreiras como a distância. Além do que, os estudos aplicados pela internet podem proporcionar maior praticidade e comodidade aos participantes do estudo, resultando na melhora do número de respostas obtidas (FALEIROS et al.,2016).

A coleta de dados foi realizada de maneira virtual, com uma amostra não probabilística por conveniência.

As pesquisadoras desenvolveram um formulário online que consistiu na aplicação do TCLE, este que contou com uma síntese da pesquisa e o instrumento de coleta de dados.

O formulário foi direcionado aos grupos dos 04 períodos do curso de enfermagem que estão na rede social Whatsapp® para que participassem somente os graduandos que atendessem aos critérios de inclusão.

Com a concordância do participante no TCLE disponibilizado *on line* utilizando a rede social do Whatsapp®, o mesmo foi direcionado para responder ao formulário, sequencialmente ao TCLE, ainda de forma remota, devido às impossibilidades atuais de contato com este grupo de estudo por conta da pandemia da Covid-19.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE é um importante documento no qual o paciente, ou o seu representante legal, no caso de menores ou de incapazes, expresse a sua anuência a respeito de determinando procedimento.

O Ministério da Saúde, por meio da Resolução do n. 466/2012, no item II.23, define o Termo de Consentimento como o documento que informa determinados requisitos a serem obedecidos, da seguinte forma:

II.23 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar (BRASIL, 2021).

Portanto, entende-se ser o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido uma proteção à autonomia dos pacientes, por meio do qual é atestada a ciência de suas condições, seja como sujeitos de pesquisa, seja para a submissão em procedimentos médicos considerados invasivos.

O formulário consistiu em um total de 12 questões, sendo 10 questões objetivas e 2 questões subjetivas (com perguntas de múltipla escolha e dissertativas), que permitiu ao participante compartilhar suas experiências e percepções em relação aos conhecimentos e importância a respeito da vacinação na primeira infância.

Foi realizada análise de dados quali-quantitativa, descritiva das entrevistas baseada no método da análise de conteúdo de Bardin (2006).

Os dados colhidos através do formulário receberam tratamento no Excel e a foram apresentados em uma planilha considerando separadamente as respostas no programa de informática WORD®. Foram apuradas opiniões explícitas e conscientes, onde seu objetivo foi permitir e colocar teste de hipóteses de acordo com os resultados. Foram observados, registrados, analisados e correlacionados dados, procurando então a descoberta da frequência com que um fenômeno ocorre.

Foi utilizado como critério de inclusão todos os pais entre 18 e 60 anos, que tinham crianças de até seis anos de idade e que acompanham a vacinação de seus filhos.

Foram excluídos aqueles que não tinham filhos, que seus filhos fossem maiores de 6 anos de idade e que não estavam matriculados em um dos 04 anos da instituição de Ensino No município de Bebedouro-SP.

Os dados coletados nas entrevistas com os P/R(pais ou responsáveis), foram tratados no programa Excel e apresentados em uma planilha, de forma a verificar a quantificação desses dados, enquanto que também foi realizada a análise de conteúdo, de Bardin (2006), a partir de uma análise de dados descritiva da entrevista realizada.

Os dados colhidos através do formulário foram organizados em uma planilha considerando separadamente as respostas no programa de informática WORD® a partir da planilha de Excel gerada pelo sistema do formulário online.

Bardin (2006) afirma que a análise de conteúdo se compõe de conjunto de técnicas de análise das comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Assim, o intuito da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Neste cenário a análise compreendeu a avaliação das respostas considerando a percepção dos pais sobre a percepção de pais de crianças sobre a importância da vacina nos primeiros anos de vida.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos objetivos deste estudo, buscou-se conhecer a importância da vacinação na primeira infância a partir da percepção dos P/R (pais ou responsáveis) sobre vacinar seus filhos e o conhecimento sobre os benefícios da vacina.

Deste modo, serão apresentados os resultados da pesquisa. Destacando que a amostra constituiu-se de 9 participantes respondentes, de acordo com os critérios de inclusão.

### 5.1 Respondentes da pesquisa antes da aplicação dos critérios de inclusão e TCLE

Por meio dos resultados sobre o total de respostas (18) ao formulário entre os alunos do Curso de Enfermagem da Instituição de Ensino de Bebedouro, Estado de SP, observa-se que metade da amostra de P/R (pais ou responsáveis) respondentes, ou seja, 50%, concordou em participar da pesquisa, por possuir filho de 6 anos ou menos, enquanto que 50% não concordou, ou por não possuir filho dessa faixa etária ou menos.

### 5.2 Sobre o período de curso de enfermagem

Sobre o período em que os 9 P/R (pais ou responsáveis) participantes dessa pesquisa se encontram matriculados no curso de Enfermagem, o Gráfico 1 apresenta esses resultados.



Fonte: Autoria própria.

Os resultados do Gráfico 1 demonstram que a maioria dos sujeitos respondentes, 44,4%, está cursando o 4º ano de Enfermagem, enquanto que 33,3% está cursando o primeiro ano; 11,1% o segundo ano e 11,1% o terceiro ano.

Portanto, a amostra dos participantes dessa pesquisa foi constituída por 9 sujeitos, com filho de seis anos ou menos, com a maioria cursando o 4º ano do curso de Enfermagem.

### 5.3 Caracterização dos pais e filhos

O Gráfico 2 apresenta os resultados sobre a idade P/R (pais ou responsáveis) respondentes.

**Gráfico 2**



Fonte: Autoria própria.

Da amostra de 9 P/R (pais ou responsáveis) respondentes, 44,4% possui de 18 a 25 anos; 44,4%, de 31 a 40 anos e 11,1%, de 26 a 30 anos. Portanto, a amostragem de P/R (pais ou responsáveis) respondentes foi composta por sujeitos de idade 18 a 40 anos.

Sobre o grau de parentesco do respondente com a criança, dos 9 sujeitos respondentes, a maioria, 88,9%, foi constituída por mães, enquanto que somente 11,1% teve o pai como participante.

Esses números confirmam as estimativas de que as mulheres são a grande força dos cursos de Enfermagem, totalizando 85%, a exemplo das precursoras, Florence Nightingale na Europa e Anna Nery no Brasil, conforme pesquisas do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen,2021).

Sobre o número de filhos com menos de 6 anos, faixa etária compreendida como primeira infância, o Gráfico 3 apresenta esses resultados.

**Gráfico 3**



Fonte: Autoria própria.

Os resultados do Gráfico 3 demonstram que a maioria dos respondentes, ou seja, 66,7%, possui 1 filho com menos de 6 anos, enquanto que 11,1% possui 1 com 1 ano e 11,1% possui 2 filhos com 1 ano.

A respeito da idade dos filhos, o Gráfico 4 apresenta os resultados.



Fonte: Autoria própria.

#### **5.4 Conhecimento e percepção dos p/r (pais ou responsáveis) sobre as vacinas dos seus filhos menores de 6 anos**

##### **5.4.1 Sobre o calendário de vacinação dos filhos**

A respeito do conhecimento sobre o calendário vacinal infantil e das vacinas que devem ser aplicadas na primeira infância, os resultados demonstram que a maioria dos sujeitos da pesquisa, 88,9%, afirmou que sim, que conhece o calendário vacinal e também as vacinas a serem aplicadas na primeira infância, enquanto 11,1% disse não possuir esse conhecimento.

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF,2021), os P/R (pais ou responsáveis) devem conhecer todas as vacinas disponíveis gratuitamente a seus filhos, assim como o calendário dessas vacinas. Por isso disponibiliza um rol de 18 vacinas oferecidas às crianças e aos adolescentes no Brasil e as doenças que elas previnem. Essas vacinas são oferecidas pelos Postos de saúde gratuitamente. Esse calendário se encontra disponível nas seguintes fontes de informação no Brasil: Programa Nacional de Imunizações - PNI, do Ministério da Saúde do Brasil; Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP; Associação Brasileira de Imunizações - SBIIm.

Estudos realizados por Oliveira et al. (2011) e Figueiredo et al (2011), a respeito do conhecimento das mães sobre as vacinas e calendário de vacinação de crianças na primeira infância, revelaram que os conhecimentos de muitas mães eram insuficientes, o que influencia negativamente na saúde dos seus filhos, sendo

necessário uma comunicação mais clara e mais constante entre os profissionais de saúde e os pais, sobre essa questão da vacinação como promotora da saúde.

#### 5.4.2 Sobre a atualização da caderneta de vacinação

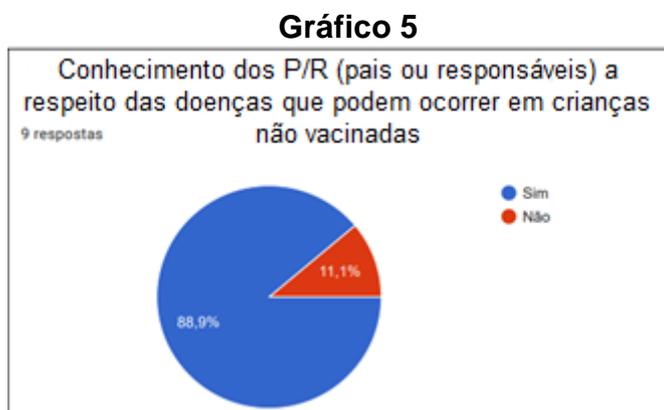
A respeito de os P/R (pais ou responsáveis) respondentes manterem a caderneta de vacinação de seus filhos atualizada.

Os resultados mostram que todos os respondentes, 100%, foram unânimes em afirmar que sim, que mantém atualizada a carteira de vacinação de seus filhos.

Estudos de Silva, Vigo e Palmeira (2012) mostrou que embora muitos P/R (pais ou responsáveis) enfrentem dificuldades para vacinar seus filhos, eles mantêm a carteira de vacinação atualizada, pois consideram que a vacinação previne a ocorrência de doenças infectocontagiosas.

#### 5.4.3 Sobre o conhecimento dos pais das doenças que podem ocorrer sem a vacinação

Sobre o conhecimento dos P/R (pais ou responsáveis) respondentes a respeito das doenças que podem ocorrer em crianças não vacinadas, o Gráfico apresenta esses resultados.



Fonte: Autoria própria.

Os resultados do Gráfico 5 demonstram que a maioria dos P/R(pais ou responsáveis), 88,9%, conhecem as doenças que podem ocorrer em crianças não vacinadas, enquanto 11,1% não conhecem essas doenças.

Conforme estudo divulgado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), muitos pais ainda desconhecem várias doenças que podem ocorrer pela não vacinação dos seus filhos, porque essas doenças se encontram extintas. Porém, embora extintas, é necessário que haja esse conscientização da importância da vacinação pois vacinar

uma criança significa dar-lhe proteção e o sustento de uma condição de saúde coletiva que resultou de um trabalho e esforço árduos no Brasil.

De acordo com Smith (2020), o Manual MSD traz as seguintes vacinas que devem se aplicadas em crianças de até seis anos de idade: Vacina contra a hepatite B, Vacina contra o rotavírus, Vacina contra Haemophilus influenzae tipo b (Hib), Vacina contra o vírus da poliomielite; Vacina contra difteria, tétano e coqueluche acelular (DTaP); Vacina pneumocócica; Vacina contra a influenza (gripe) Vacina contra a influenza (gripe); Vacina contra sarampo-caxumba-rubéola (tríplice viral); Vacina contra a varicela (catapora); Vacina contra hepatite A.

#### **5.4.4 Principais doenças citadas pelos pais**

A respeito das principais doenças conhecidas pelos P/R (pais ou responsáveis) e que podem ser evitadas com a vacinação infantil, as respostas formam as seguintes: febre amarela, meningite, paralisia infantil, viroses, catapora, sarampo, caxumba, rubéola, hepatite, hepatite B, varíola, difteria, tétano, coqueluche

Estudos de APs et al. (2018) mostram que a desinformação e a divulgação de informações não científicas contribuem para que doenças infecciosas ressurgam no mundo, colocando em risco planos globais para erradicar essas doenças infecciosas.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS,2021) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef,2021) divulgaram um estudo abordando o “declínio alarmante” no número de crianças vacinadas em 2020. Foram cerca de 14 milhões de crianças que não foram vacinadas em todo o mundo. No Brasil, até dia 25 de novembro de 2020, apenas 58,45% das crianças brasileiras na primeira infância receberam as vacinas, conforme dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS). As consequências dessa não vacinação foi o surto de sarampo enfrentado no Brasil entre final de 2019 a final de 2020, quando o país registrou 8.261 casos de sarampo em 21 unidades da federação, com alguns óbitos (FIOCRUZ, 2021).

#### **5.4.5 Eventuais razões para os pais não vacinarem os seus filhos**

Os resultados sobre alguma razão dos P/R (pais ou responsáveis) para não vacinarem seus filhos.

Por meio dos resultados verifica-se que todos os respondentes, 100%, afirmaram não terem nenhuma razão para não vacinarem seus filhos.

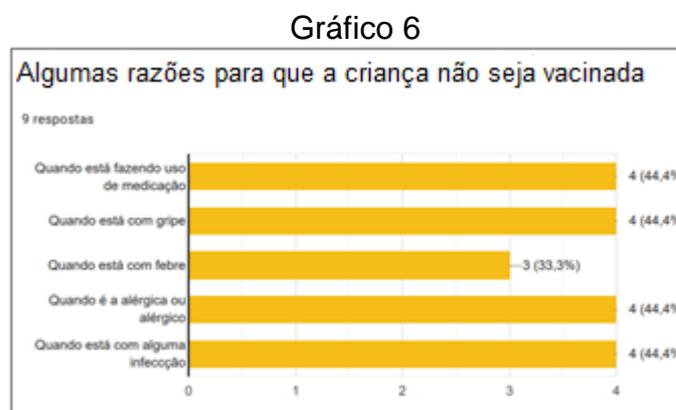
No presente estudo esses resultados foram alcançados em razão de a amostragem ser constituída por estudantes do curso de enfermagem, os quais, independente do período de curso, são conscientes da necessidade da vacinação na primeira infância, pois já no primeiro ano são conscientizados dessa necessidade.

Sobretudo, como afirmam Oliveira et al. (2021), tem ocorrido uma queda na imunização de crianças, em razão de vários motivos, dentre eles: "atuação ineficaz dos serviços de saúde e de seus profissionais, a falta de informações verídicas e confiáveis para a população, assim como a negligência dos responsáveis e a influência de fatores socioculturais, religiosos e econômicos".

#### 5.4.6 Eventuais motivos que podem atrasar a vacinação dos filhos

Quanto à questão referente aos motivos, para os pais não vacinarem os seus filhos na data determinada, conforme a caderneta, não houve resultados, pois todos afirmaram não possuir nenhum motivo.

No Gráfico 6 são apresentadas algumas razões indicadas pelos P/R (pais ou responsáveis) respondentes, para que a criança não seja vacinada:



Fonte: Autoria própria.

Os resultados do Gráfico 6 demonstram que os motivos pelos quais a criança não deve ser vacinada são os seguintes: 44,4% afirmaram que é quando a criança está fazendo uso de medicação; 44,4% disseram que é quando ela está com gripe; 33,3% afirmaram que é quando ela tem febre; 44,4% responderam que é quando ela é alérgica e 44,4% disseram que é quando ela tem alguma infecção.

Muitos P/R (pais ou responsáveis) não vacinam seus filhos quando eles apresentam os problemas acima citados, porque as recomendações do Ministério da Saúde é de que a vacinação deve ser aplicada quando a criança se encontrar em um

estado imunológico o mais adequado possível, de modo que se a criança apresenta alguma dessas situações, como febre, infecção ou alergia, a vacina pode apresentar uma baixa resposta imunológica do organismo.

#### **5.4.7 Comentários dos P/R (pais ou responsáveis) em relação à pesquisa**

Ao final da pesquisa, foi solicitado aos respondentes que deixassem alguns comentários, os quais foram os seguintes:

*"Quero parabenizar, pois é uma pesquisa que faz uma busca, se há crianças que estão com as vacinas em dias";(P/R-17)*

*"Acho importante a pesquisa, pois ajuda a reforçar a importância da vacina"(P/R-05)*

*"Ótima pesquisa, onde será evidência a importância da vacinação na primeira infância";-(P/R-15)*

*"Muito boa";(P/R-18)*

*"É muito importante a vacina para saúde individual e coletiva das crianças. E para manter irradiada várias doenças como por exemplo a paralisia infantil"; (P/R-01)*

*"Vacina e muito importante, salva vidas";(P/R-11)*

*"Vacinação é muito importante na vida da criança".(P/R-04)*

Mediante esses comentários entende-se a importância desse tipo de pesquisa para os pais, em virtude dos benefícios para uma adesão à vacinação completa das crianças.

## **6 CONCLUSÃO**

Após a realização desse estudo, pode-se concluir que a vacinação na primeira infância é muito importante para prevenir muitas doenças. Entretanto, cabe aos P/R (pais ou responsáveis) buscarem os conhecimentos e atualizações sobre a vacinação de seus filhos. Esses conhecimentos podem ser adquiridos por meio dos profissionais de saúde, que devem sempre informar à sociedade.

Os resultados desse trabalho mostraram que a amostragem de P/R(pais ou responsáveis) participantes tem uma ótima percepção sobre a necessidade de vacinação das crianças, em todas as idades, principalmente na primeira infância e que mantém atualizadas as carteiras de vacinação de seus filhos e que não possuem nenhum motivo para não vacinarem seus filhos, a não ser quando estes estiverem tomando algum medicamento, ou apresentarem febre, gripe ou algum tipo de alergia.

Sabe-se que a importância da vacinação se relaciona intrinsecamente com a prevenção individual de doenças, bem como com a promoção da saúde, da melhora na qualidade de vida e também para aumentar a expectativa de vida dos seres humanos.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Miid Dávila de Freitas Sousa *et al.* A história da vacina: uma abordagem imunológica. **UNICATOLICA**. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostrabiomedicina/article/view/3423/2957>>. Acesso em: 19 de set. de 2020.> Acesso em 17 de set. de 2020.

APS, R.L.de.M.M.; PIANTOLA, M.A.F.; PEREIRA, S.A.; CASTRO, J.T.de.; SANTOS, F. A de O.; FERREIRA, L.C. DE S. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. **Rev. Saúde Pública**. 2018;52:40. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/6T6JH8wZHMgqVsVkjZ85xLm/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 16 Out. 2021.

BBC BRASIL. **Vacinas evitam 4 mortes por minuto e poupam R\$ 250 milhões por dia**. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54029641>>. Acesso em: 20 de out. de 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006. Obra original publicada em 1977.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução Nº 466, de 12 De Dezembro de 2012**. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)> Acesso em: 16 Out. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **A queda da imunização no Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>> Acesso em: 16 Out. 2021.

BRASIL, Governo Federal. **Programa Nacional de Imunizações – Vacinação**. Governo Federal, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>>. Acesso em: 20 de set. de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **A vacinação ainda é a melhor forma de prevenir doenças**. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/52650-a-vacinacao-ainda-e-a-melhor-forma-de-prevenir-contradoencas>>. Acesso em: 20 de set. de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Vacinação: quais são as vacinas, para que servem, por que vacinar, mitos. **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/>>. Acesso em: 20 de set. de 2020.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Números da Enfermagem no Brasil**, 2021. Disponível em: < <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>> Acesso em: 16 Out. 2021.

COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista; SAMPIERI, Roberto Hernandez. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso - Artmed, 2013.

FALEIROS, F; KÄPPLER, C.; PONTES, F.; SILVA, S.S.C.; GOES, F.S.N.; CUCIK, C.D. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia. **Texto Contexto Enferm**, v 25, n.4, e3880014, 2016.

FIGUEIREDO, G.L.A.; PINA, J.C.; TONETE, V.L.P.; LIMA, R.A.G.; MELLO, D.F. Experiences of families in the immunization of Brazilian children under two years old. **Rev. LatinoAm. Enfermagem**. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000300020>> Acesso em: 16 Out. 2021.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Luta contra a varíola**. 2017. Disponível em: <<http://oswaldocruz.fiocruz.br/index.php/biografia/trajetoria-cientifica/na-diretoria-geral-de-saude-publica/luta-contr-a-variola>>. Acesso em: 25 de set. de 2020.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Causas e consequências da recusa de vacinas**. 2021. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2082-causas-e-consequencias-da-recusa-de-vacinas>> Acesso em: 16 Out. 2021.

FIO CRUZ, 2019. VACINAS VIRAIS. Informações sobre vacinas. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/perguntas-frequentes/perguntas-frequentes-vacinas-menu-topo/131-plataformas/1574-vacinas-virais#:~:text=As%20vacinas%20virais%20podem%20ser,mortos%20ou%20apenas%20part%C3%ADculas%20deles>>. Acesso em 26 de out. de 2020.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014

HOCHMAN, Gilberto. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2011. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000200002&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000200002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 30 de set. de 2020.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David; RODGERS, Cheryl C.; **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Ed 10. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2017.

INFORMAÇÃO SAÚDE. **Data SUS**, 2019. Dados de Imunização e Cobertura no Brasil. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?pni/cnv/cpniuf.def>>. Acesso em 25 de out. de 2020

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:

[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf). Acesso em: 21 Abr. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11a. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NCPI.Primeira Infância. **Núcleo Ciência Pela Infância**, 2021. Disponível em: <<https://ncpi.org.br/primeira-infancia/>> Acesso em: 28 de jun. de 2021

NUSSENZVEIG, Paulo. Movimentos contra vacinação usam redes para difundir teorias anticiência. **Jornal USP**, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/movimentos-contravacinacao-usam-redes-para-difundir-teorias-anti-ciencia/>> Acesso em: 19 de set. de 2020.

OLIVEIRA, C.E.M.M.A.; BRAZ, E.; MENEZES, J. C.S.; SILVA, J. S.R.; SILVA, T. E.C.; ROCHA, L. M.P.; FREITAS, P.A. **Cobertura vacinal no Brasil**: fatores relacionados à baixa adesão na primeira infância. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA>> Acesso em: 16 Out. 2021.

OLIVEIRA, V.G.; PEDROSA, K.K.A.; MONTEIRO, A.I.; SANTOS, A.D.B. Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores. **Rev. Rene**. 2011. Disponível: <[http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/478/pdf\\_1](http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/478/pdf_1)> Acesso em: 16 Out. 2021.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES. Ministério da Saúde. O que é o PNI. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/pni/o-que-e.html>>. Acesso em: 26 de out. de 2020.

SECAD.ARTMED. Vacinas: Conheça o papel da enfermagem na imunização, 2019. Disponível em: <<https://secad.artmed.com.br/blog/enfermagem/vacinas-papel-enfermagem/>>. Acesso em: 28 de jun. de 2021.

SMITH, M.J. Cronograma de vacinação na infância. 2020. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/vacina%C3%A7%C3%A3o-de-crian%C3%A7as/cronograma-de-vacina%C3%A7%C3%A3o-na-inf%C3%A2ncia>>. Acesso em: 16 Out. 2021.

UNICEF. FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Calendário Nacional de Vacinação brasileiro. 18 vacinas oferecidas às crianças e aos adolescentes no Brasil e as doenças que elas previnem. 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/calendario-nacional-de-vacinacao-brasileiro>>. Acesso em: 16 out. 2021.

VASCONCELOS, I. **Pesquisa Quali-Quantitativa**: conheça e saiba como aplicar. Tuacarreira, 2021. Disponível em: <<https://www.tuacarreira.com/pesquisa-quali-quantitativa/>> Acesso em: 20 Jul. 2021.